

## COMITÊ TÉCNICO ESTADUAL SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT-ATA

Data/Horário	29 de maio de 2018.
Local	SALA 403 G- Superintendência de Atenção Básica
Participantes	André Feijó Barroso – SES/ SAB/ AT. LGBT; Angela Franco – SES/SAB/ AT. LGBT; Sirlene Francisco – SES/ AT. Participação Social e Equidade; Carlos Renato Alves da Silva – SEAP – Divisão de Saúde e Cidadania LGBT; Patrícia Moquedace – IEDE ; MaiaraFafini – CRP-RJ; Danielle Vargas Silva Batazar – SEDS/SES; Ana Luiza Ferreira – UFRJ/Ong Pela Vidda; DanielleC. Alves – SES/AT. Participação Social e Equidade; Emanuel Sabóia – SES/SUH I e II; Lidiston P. da Silva – CMS – Clínica da Família; Lucimar Santos – CAPS Ad Miriam makeba; Kathyla Katheryne S. Valverde – AGPT; Cristiana Brasil –CAPS Ad III Miriam Makeba; Zélia Souza Sales – SES/SAB/ AT. LGBT.
Pauta	

1. Carlos Renato se apresentou como representante da SEAP, e anunciou que na semana anterior havia sido criada uma Coordenação LGBT na Divisão de Saúde e Cidadania LGBT e que essa será uma ótima oportunidade para tratar de assuntos há muito negligenciados; manifestou ainda o interesse em se tornar membro do Comitê. Sobre os hormônios para pessoas trans, falou que, embora houvesse dificuldades enormes, hoje um médico proctologista tem prescrito os hormônios para as pessoas trans no Galpão da Quinta (Evaristo de Moraes). Kathyla se propôs a estar também com Renato nos espaços prisionais para ajudar na divulgação das demandas para a população T. Kathyla chamou a atenção para uma mulher trans que está no presídio de Água Santa (Ari Franco) e que tem apresentado problemas de vazamento de silicone pelo corpo; Renato falou que ela talvez receba indulto humanitário e possa se tratar fora da prisão. Maiara também citou caso de meninas trans que estão em cela com vários homens em Benfica. Renato falou que também está acompanhando a situação, pois Benfica é um local muito complicado, pois era para ser um presídio de passagem, e hoje não cumpre a função; Lidiston sugeriu trabalho com egressos, pois já existem trabalhos semelhantes. Maiara também lembrou da necessidade de se continuar o debate sobre a ida de mulher trans para o presídio feminino, pois no DEGASE já existe essa possibilidade, mas não nas unidades da SEAP aqui no Rio. Cristiane também sugeriu aproximação entre CAPS e SEAP, pois no DEGASE essa parceria também foi possível e produtiva. Maiara sugeriu ainda a Renato, a exemplo do que acontece no DEGASE, um GT sobre Sexualidade e Gênero, e Renato ficou de reativar um GT nos mesmos moldes, mas que já estava extinto na SEAP.

2. Danielle anunciou a sua saída do Comitê Técnico depois de 7 anos de atuação; ela deverá ir para outros projetos. Foi apresentada a assistente social Sirlene, que irá substituí-la.
3. O psicólogo Lidiston apresentou seu projeto para acolhimento das pessoas trans nas Equipes de Saúde da Família, em Espaços de Conversações, onde elas possam falar dos seus sentimentos e angústias e das suas demandas em saúde. Maiara ficou de repassar o contato de Jordhan Lessa que articula essas temáticas pelo Município e junto a CEDS. Maiara ressaltou que esse acolhimento humanizado faz toda a diferença, pois muitas vezes as pessoas trans não são sequer reconhecidas pelo seu nome social. Cristine falou ainda que é importante levar em consideração as questões de redução de danos e da saúde mental. Ana Luíza lembrou ainda que, quanto a saúde mental, deve-se tomar muito cuidado para não patologizar as pessoas trans. André alertou para as hierarquias institucionais que precisam ser respeitadas para que um nível não atrepele o outro, ou seja, qual é a autonomia do Município e qual é o papel do Comitê Técnico. Maiara acrescentou que os dois movimentos (macro e micro) são necessárias e muito benéficos: o de regulação institucional e o de movimentação de base de usuários e movimento social.
4. Patrícia comunicou que Karen de Marca pediu para avisar que fez protocolo junto à Fundação Saúde sobre os medicamentos no IEDE. Maiara perguntou a Patrícia como anda a negociação entre IEDE e CREMERJ para a autorização ao tratamento hormonal de adolescentes trans; Patrícia ficou de levar questão para o IEDE.
5. André Feijó citou a participação da Angela no Seminário Integrado 3ª Semana Enfermagem e Serviço Social e Dia Nacional do Orgulho Trans e m Niterói, onde foi informado que um ambulatório de transexualização – modalidade cirúrgica encontra-se em vias de implantação naquele município, com previsão de funcionamento na Policlínica Sylvio Picanço localizado no centro da cidade ( Avenida Amaral Peixoto, 169.). A Angela participará das reuniões mensais do GT LGBTI para acompanhar de perto o processo.
6. PRÓXIMA REUNIÃO: dia 26 de junho.